NUMERO 5:474 - Sabbado, 19 de agosto de 1905

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

ADMINISTRADOR
SEBASTIÃO DE CAMPOS

EDITOR
MANUEL ANTONIO

Redacção, Adm. e Officinas
Avenida Agostinho Pinheir

Endereço telegraphico:
CAMPEÃO—AVEIRO

ANNO 54.º — Fundador, Manuel Firmino d'Almeida Maia

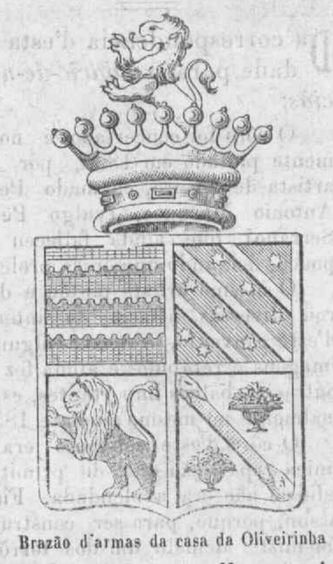
ASSIGNATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: anno, 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União Postal, mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, accresce a importancia com ella dispendida. A assignatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

IMPRESSO EM PAPEL DA FABRICA DE VALLE MAIOR

PUBLICAÇÕES—Correspondencias particulares, 60 reis por linha. Annuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do sello, 10 reis. Annuncios permanentes, contracto especial. Os srs. assignantes gosam o previlegio de abatimento nos annuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Accusa-se a recepção e annunciam-se as publicações de que á redacção seja enviado um exemplar.

CONSELHEIRO CASTRO MATTOSO



Brazão d'armas da casa da Oliveirinha

MORREU o melhor amigo de Aveiro. Ao voltarmos agora de acompanhar á sua ultima jazida, no humilde cemiterio da Oliveirinha, o cadaver do conselheiro Francisco de Castro Mattoso da Silva Côrte-real, occorre-nos o celebre dito de Izabel a Catholica, quando, ao receber a noticia da morte d'el-rei D João II, exclamou: «Morreu o homem». Por isso tendo de noticiar o tristissimo successo que enlutou todos nós, exclamamos tambem: «Morreu o conselheiro Francisco de Castro Mattoso, morreu o melhor amigo de Aveiro». O melhor amigo de Aveiro, sim, porque ninguem como elle, no presente, com mais desinteressada dedicação e elevado civismo se empenhou pela prosperidade e engrandecimento da nossa terra, que tambem era a sua; sua pelo coração e pelo berço. Este foi o antigo solar da Oliveirinha, cuja origem é esta:

Noticia historica.—A casa da Oliveirinha teve por progenitor um membro d'um dos ramos mais antigos e illustres da familia dos Silvas, Jorge da Silva, que viveu no seculo XV.

Quando a Princeza D. Joanna, a santa filha de D. Affonso V, veio para o convento de Jesus de Aveiro em julho de 1472, fez-se acompanhar por uma pequena parte do pessoal da sua casa que, segundo Damião de Goes, era o mesmo que sua mãe a rainha D. Izabel trazia, pois por morte d'esta o rei ordenou que todos os officiaes, damas e donzeis que estavam ao seu serviço, passassem para o da joven Princeza. Para seu mordomo escolheu D. Affonso V D. Fernão Telles de Menezes, e para governador da sua casa a D. João de Lima, segundo visconde de Villa Nova de Cerveira. O logar de camareira-mór ficou sendo desempenhado por D. Izabel de Menezes, que havia sido dama da rainha D. Izabel, e o de mestre sala pelo escudeiro fidalgo Jorge da Silva. Este ultimo filho, como fica dito, de Ayres Gomes da Silva, IV senhor de Vagos, e de D. Brites de Menezes, dama que tambem o fôra da rainha D. Izabel e agora o era da Princeza, foi uma das pessôas que esta escolheu para levar comsigo para Aveiro. Talvez fosse elle d'entre os seus fidalgos e officiaes o unico que continuou ao seu serviço, pois antes de partir a todos despachou com el-rei com a maior vantagem e favor que poude, diz fr. Luiz de Sousa. Além de Jorge da Silva acompanharam D. Joanna para Aveiro D Filippa de Lencastre e D. Mecia de Sequeira, aquella tia e esta antiga ama da princeza e algumas creadas, que ella mandou ficar na villa, mais por amor e para lhes fazer bem e mercê, que por necessidade do seu serviço, diz o mesmo fr. Luiz de Sousa.

Havendo el-rei D. João II feito mercê por carta de 19 de agosto de 1485 da villa d'Aveiro com todos os seus terrenos e todas as rendas e direitos reaes, e as dizimas do pescado nova e velha, com a cisa e imposição do sal da mesma villa e dos logares de Mortagua, Eixo, Requeixo, Paus, Ois, Quintas de Villarinho e de Bellazaima, com todos os seus reguengos a sua irmã a Princeza D. Joanna, esta procurou beneficiar com o que lhe restava de soccorrer os necessitados, hospitaes e egrejas pobres, o convento que escolhera para asylo e as pessôas que comsigo trouxera da côrte. Ao seu fiel escudeiro e antigo mestre sala Jorge da Silva como lembrança, doou então «um tracto de terreno quanto com a vista se podesse alcançar, e que se veio a resumir n'uma boa legoa de terra no termo da villa de Eixo e no sitio que chamam da Granja.» Doação a que serve de titulo este documento:

«Eu Infanta faço saber a quantos esta minha carta virem que sentindo eu por serviço de El-rei meu Senhor a mim me apraz de dar a Jorge da Silva meu escudeiro e a sua mulher Izabel Soares e ascendentes e descendentes a terra e agua que vae por o vale do Morrascal que está entre Valade e a Mouta, a qual parte do Quiam com caminho publico que vae para Eixo, e da travessia com estrada publica, que vae de Aveiro para Valade e do Suão com porto de agua da Granja, por qual agua dará a mim e aos que depois de mim vierem de fôro um capão e dois alqueires de trigo e de tudo que romperem assim por avenças como para suas lavranças sem nenhuma outra ração 50 reis. O qual Jorge da Silva começará a fazer a primeira paga deste S. Miguel presente a dois annos primeiros que vierem, a qual Carta emphathosim eu dou por virtude da Doação que Meu dito Irmão tem feito da dita terra em que se contem poder aforar e dar emphathosim a qual lhe dou e o foro como dito é; e por certêsa e firmeza lhe mandei dar esta minha carta assignada por mim e sellada do meu sello feita em minha Villa de Aveiro a desoito dia do mez de novembro. Alvaro Dias que a fiz no anno de 1488.

Infanta.»

Quando dois annos depois, a 19 de março de 1490, a Princeza dictou o seu testamento, não se esqueceu ainda do seu antigo servidor, mandando satisfazer-lhe os seus honorarios: «a João Lopes o Doutor e a minha ama Beactriz Alvares e *Jorge da Silva* que ham moradias de El-rei meu Senhor a todos assim os que tomei como estes paguem por cada anno o que monta no terço de suas moradias...»

Como recordação do muito que o estimava, deu a Santa Princeza a Jorge da Silva um espinho da corôa de Christo, que ainda hoje religiosamente se guarda na Casa da Oliveirinha, encerrado n'um pequeno relicario de crystal e ouro.

O primitivo solar não era onde hoje está, mas sim na chamada Quinta do Syndico, no logar da Granja, onde outr'ora se levantou de certo alteroso edificio, a avaliar pela magnifica pedra d'armas que ha annos ali foi encontrada com o brazão privativo da familia e, que é o mesmo que a nossa gravura reproduz.

O apelido Mattoso apparece n'esta familia desde o principio do seculo XVIII, sendo o primeiro que o usou o 4.º senhor da casa da Oliveirinha, Romualdo d'Almeida da Silveira Mattoso

DESCRIPÇÃO GENEALOGICA

I—*Jorge da Silva.* Escudeiro de geração Filho de Ayres Gomes da Silva, regedor das justiças e IV senhor de Vagos e de D. Brites de Menezes. Foi escudeiro e mestre sala da Princeza Santa Joanna, filha de el-rei D. Affonso V. Casou duas vezes: a 1.ª com D. Izabel Soares, descendente de Nuno Soares Velho, senhor da Terra de Santa Maria (Terra da Feira) e a 2.ª com D. Leonor Gonçalves de que não teve filhos. Com o terço de seus bens instituio um vinculo e capella sob a invocação do Espirito Santo.

II—*Sebastião da Silva.* Escudeiro de geração. Casou duas vezes: a 1.ª com D. Maria Paes, do logar de Orta, na freguezia de Santo Izodoro d'Eixo e a 2.ª com D. Izabel Vieira, sua parenta, da familia dos Soares, da Terra da Feira.

III—*Sebastião da Silva.* Juiz dos orphãos de propriedade na villa de Aveiro. Casou com Maria Soeira Cardoso. S. G.

IV—*D. Catharina da Silva.* Succedeu no vinculo e mais bens que foram de seu pae, a seu irmão Sebastião da Silva. Casou com João Tenreiro, da villa de Eixo. Tiveram filhos.

V—*D. Izabel da Silva* Succedeu nos differentes vinculos que foram de sua mãe. Casou em 1680 com Bento d'Almeida Cabral, natural de Coimbra, senhor e administrador d'um antigo vinculo no Espinhal e que em 23 de junho de 1719 instituiu um outro com a quinta da Oliveirinha e suas pertenças. Tiveram filhos.

VI—*Romualdo de Almeida Silveira Mattoso.* Succedeu nos vinculos que foram de seus paes e foi o primeiro administrador do da Oliveirinha. Casou com N... Tiveram filhos.

VII—*Bento Venancio da Silveira Vasconcellos.* Casou com N... Tiveram filhos.

VIII—*Antonio Venancio da Silveira Mattoso e Vasconcellos.* Casou com D. Maria Albertina Henriqueta Alvares Pereira de Mello. Tiveram uma filha.

IX—*D. Maria Augusta de Menezes Silva e Castro* que succedeu nos vinculos de Salgueiro, Fontão, Espinhal, Rabaçal e Oliveirinha. Casou em 1826 com Francisco Joaquim de Castro Pereira Corte Real, filho do capitão mór João de Castro da Rocha Tavares Pereira Corte Real e de D. Antonia Luiza de Mattos Corte Real, senhores da casa de Fijó na Terra da Feira.

X—*Francisco de Castro Mattozo da Silva Corte real* immediato successor da Oliveirinha, Salgueiro, Fontão, Espinhal e Rabaçal, 10.º senhor da casa e solar da Oliveirinha, bacharel formado em direito, conselheiro do «Supremo tribunal de justiça» de Lisboa, deputado da nação em varias legislaturas, par do reino, por carta regia de 17 de março de 1898, filho de Francisco Joaquim de Castro Pereira Corte-real, da casa de Fijó, da Villa da Feira, administrador pelo seu casamento dos vinculos acima referidos, vogal da junta governativa de Aveiro, em 1846, e presidente da camara d'esta mesma cidade em 1857-1858, fallecido em 2 de maio de 1867, e de D. Maria Augusta de Menezes Silva e Castro, fallecida em 4 de novembro de 1863.

Nasceu na casa da Oliveirinha a 23 de novembro de 1832 e foi baptisado na egreja de Santo Izidoro d'Eixo a 2 de dezembro, sendo padrinhos o conde de Soure representado pelo desembargador José Patricio da Silva Ferraz e o desembargador José Barreto Gonçalves de Oliveira. Casou em 1856 com D. Maria José de Bacellar Huet da Silva Pereira, filha do marechal de campo José Joaquim da Silva Pereira, e de D. Maria Eduarda Huet de Bacellar, da casa do Paraizo, no Porto, que nasceu a 31 de dezembro de 1826 e falleceu a 9 de fevereiro de 1895.

A memoria querida do conselheiro Francisco de Castro Mattoso impõe-nos a nós, seus velhos e dedicados amigos, deveres de gratidão que se não saldam n'uma pagina de jornal por maior que ella seja. Temos a consagrar-lhe um livro, e então ahi enfeixaremos com filial carinho e respeitosa gratidão o muito que do seu diamantino caracter, da sua grande intelligencia, do seu nobre coração e da sua obra beneficente, ha a dizer. Commemorando um dos seus ultimos anniversarios natalicios, escrevemos aqui o artigo que passamos a reproduzir e em que ha já algumas notas biographicas, que devem ser archivadas.

«Ninguem modernamente mais do que o sr. conselheiro Francisco de Castro Mattoso Corte-real tem trabalhado em prol dos melhoramentos materiaes d'este districto, que se presa em o contar no numero dos seus filhos mais dilectos, e ninguem tambem mais do que elle soube conquistar tão depressa a estima e a benemerencia dos seus concidadãos.

Partidario lealissimo e amigo dedicadissimo quando se tracta dos interesses do seu circulo ou do bem estar dos seus amigos, arrisca, se preciso fôr, as suas relações pessoaes e politicas por uns e por outros.

Conta dedicações provadas em todos os campos, respeitadores em todas as classes, e reconhecidos em toda a parte.

Nunca recusou protecção aos que lh'a imploravam, nem tão pouco invocou jámais o reconhecimento dos que protegeu.

Havendo concluido com muita distincção a sua formatura em direito em 1854, entrou pouco depois para a magistratura judicial como delegado do procurador regio n'uma das comarcas d'este districto.

Serviu depois por largos annos o logar de ajudante e o de procurador regio junto da Relação do Porto com uma independencia de caracter e espirito de rectidão, que ainda são lembrados como exemplo. Querendo acompanhar a formatura de seus filhos Francisco e Fernando, foi para Coimbra exercer o logar de juiz de direito, onde bem depressa conquistou as sympathias de todos, pela sua illustração e espirito altamente recto e conciliador. Promovido a juiz da Relação dos Açores em 1884, não chegou a ir tomar posse d'este logar por ter sido n'este anno eleito deputado pelo circulo plurinominal d'Aveiro; foi transferido mezes depois para a Relação de Lisboa, onde até ha pouco occupou logar distinctissimo.

Aquella eleição foi um dos maiores triumphos eleitoraes de que ha memoria em Aveiro. O sr. Castro Mattoso propunha-se pela primeira vez deputado e era cruamente guerreado pelo partido regenerador então no poder; pois apesar d'isso obteve uma maioria enorme sobre os dois candidatos governamentaes, sendo elle então o unico deputado progressista que nos circulos plurinominaes foi eleito pela maioria. Deputado da opposição acompanhou sempre com maxima lealdade os seus collegas do lado esquerdo, mas não deixou tambem de pugnar sempre pelos interesses do circulo que o elegera e de quem era filho. As obras da nossa barra, a vinda immediata para aqui do regimento de cavallaria e a edificação do quartel de Sá e a viação districtal e municipal mereceram-lhe particular attenção.

Isto no que diz respeito ao concelho de Aveiro, pois a influencia e protecção de s. ex.ª estendeu se não só aos restantes concelhos do circulo, mas até a quasi todo o districto.

Aveiro alem de muitos outros beneficios, deve ao sr. conselheiro Castro Mattoso a reducção do imposto do sal em 1885 e mais tarde a total extincção do mesmo imposto, questão da mais alta importancia para a cidade, tractada por elle com uma energia e persistencia como no parlamento portuguez se estava pouco acostumado a vêr.

Mas ha mais.

Quando na sessão parlamentar de 1887 o meu illustre amigo dr. Barbosa de Magalhães, então deputado por Ovar, apresentou um projecto concedendo á junta geral 8.000$000 reis de subsidio para a construcção do edificio para as repartições publicas do districto, cuja iniciativa lhe pertencia, o sr. conselheiro Castro Mattoso collaborou com elle na sua confecção, trabalhando efficazmente, dedicadamente para a remoção de todos os attrictos que as ambições alheias lhe levantaram, e influindo com prodigiosa actividade e assombrosa dedicação para que o projecto se transformasse em lei.

Subindo ao poder o partido progressista, foi eleito em 1887 pelo circulo de Coimbra.

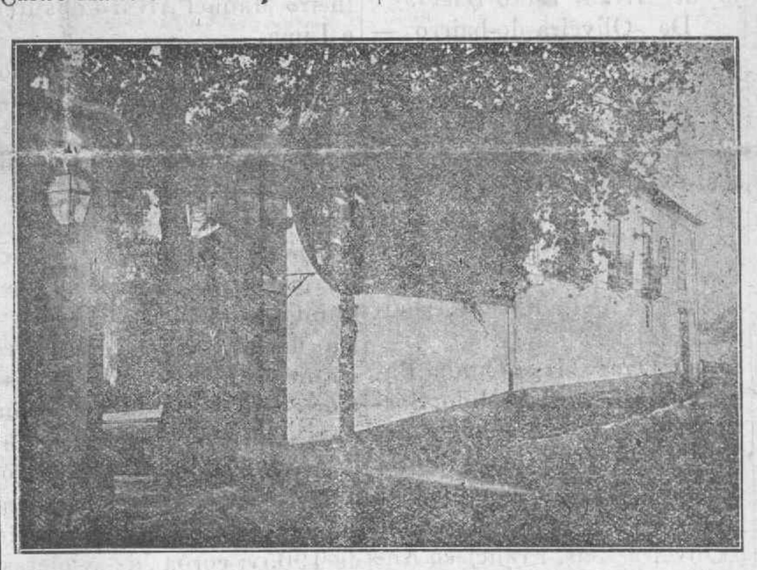
Ponderosas rasões de conveniencia partidaria obrigaram s. ex.ª a apresentar a sua candidatura por aquella cidade. Aveiro não pôde portanto mais uma vez ter a honra de lhe conferir o diploma de seu representante, que elle tanto honrara e enobrecera na legislatura passada e que com tão relevantes e proficuos serviços prestara ao circulo e ao paiz. O sr. conselheiro Castro Mattoso continuou, porem, sendo o intrepido advogado de todas as necessidades e o inconcusso propugnador de todos os interesses do seu Aveiro.

O sr. conselheiro Castro Mattoso que havia representado o circulo eleitoral de Aveiro pela forma brilhantissima que esboçamos, alcançou para Coimbra um tão importante numero de melhoramentos, que toda a imprensa d'aquella cidade levantou unanimes applausos ao seu nobre deputado e fez com que a Associação Commercial d'ella, collocasse o seu retrato na sala das suas sessões.

Deputado por Coimbra, não se limitou a actividade do sr. conselheiro Castro Mattoso a promover todos os emprehendimentos levantados e dignos de aquella cidade, não esqueceu tambem o circulo que primeiro o elegera deputado e a cuja circumscripção pertence a terça em que nasceu.

Poucos homens se dedicam tão sinceramente ao engrandecimento dos seus circulos com a abnegação e com o desinteresse com que sua ex.ª o fazia. Aveiro e Coimbra tinham orgulho no seu representante e justissimo era elle para quem elegia uma capacidade como o sr. Castro Mattoso. Por isso estas duas cidades relembram com saudade e infinda gratidão os serviços sem par que durante muitos annos elle lhes prestou e acalentam esperanças e bem fundadas são ellas, de que o seu antigo representante em côrtes nunca descurará os seus mais vitaes interesses.

Raras tem sido as localidades do paiz que conseguem eleger um deputado tão solicito, tão zeloso dos interesses dos seus constituentes como os circulos de Aveiro e Coimbra.



Casa solar da Oliveirin a

Hoje como sempre s. ex.ª continua sendo o estrenuo defensor dos nossos interesses e um dos mais denodados luctadores pelo engrandecimento do meu Aveiro, e a ultima prova a aceitação da presidencia da commissão do novo hospital e os esforços que empregou para que o regimento de cavallaria n.º 7 nos não fosse tirado.

Nós, aveirenses não lhe devemos só a dedicação espantosa com que trabalhou no conseguimento dos melhoramentos que ahi ficam ligeiramente apontados. Deve-se-lhe muito, muito, e esta divida ficará em aberto, para ser paga na primeira oportunidade, pois Aveiro não saberá ser ingrato aos favores extraordinarios que s. ex.ª lhe tem feito. O meu reconhecimento fica por esta forma consignado aqui. A minha terra saberá cumprir o seu dever, enchendo de bençãos e de louvores o nome do preclaro parlamentar e distinctissimo e verdadeiro homem de bem, que tem sido para elle um protector disvelado e um propugnador valiosissimo dos seus melhoramentos e do seus desenvolvimento moral e material.

Não póde Aveiro esquecer nunca o nome benemerito, respeitado e querido do sr. conselheiro Castro Mattoso. Seria uma ingratidão flagrante, d'estas que repugnam á propria consciencia olvidar o pulso forte que sabe combater com os mais denodados, pelo engrandecimento e prosperidade d'esta terra.

Admiradores sinceros do seu talento e da sua prodigiosa força de vontade, é com intimo prazer que relembramos sempre o muito que Aveiro lhe deve já.

Pertenço ao numero d'aquelles que seguem com verdadeiro jubilo a estrada gloriosa do distincto magistrado, todos os ramos em que o seu espirito brilhantemente se irradia.

E esta admiração profunda que o seu caracter me merece, esta adhesão expontanea a todas as manifestações da sua inquebrantavel actividade é simultaneamente um preito de meu reconhecimento e de gratidão d'esta terra pelos serviços que tão desinteressadamente, tão patrioticamente lhe tem prestado o sr. conselheiro Castro Mattoso.»

*

Foi brilhantissima a carreira que na magistratura judicial portugueza seguiu o conselheiro Francisco de Castro Mattoso.

Em 5 de dezembro de 1855 foi nomeado delegado do procurador regio de Oliveira de Azemeis, sendo transferido para a comarca da Feira em 16 de abril de 1856, e para a de Louzada, em 20 de dezembro do mesmo anno, d'onde, em 5 de outubro de 1857, voltou novamente para a da Feira.

Em 25 de fevereiro de 1864, foi nomeado juiz de direito de 3.ª classe para Nisa, sendo transferido para Belmonte em 15 de dezembro do mesmo anno.

Foi nomeado ajudante do procurador régio, junto da Relação do Porto, em 12 de abril de 1866, e promovido a juiz de direito e nomeado para a comarca de Cintra, em 5 de maio de 1870.

No dia 26 do mesmo mez e anno, foi novamente nomeado ajudante do procurador régio, junto da Relação do Porto, sendo promovido a juiz de direito de 1.ª classe e nomeado para a Guarda em 23 de novembro de 1876.

Em 7 de dezembro do mesmo anno, foi outra vez nomeado ajundante do procurador régio no Porto, e, em 24 de dezembro de 1879, juiz de direito da comarca de Coimbra, onde se conservou até 3 de fevereiro de 1885, data em que foi promovido a juiz de 2.ª instancia e nomeado para a Relação dos Açores, sendo transferido para a de Lisboa em 19 de novembro do mesmo anno.

Em 12 de julho de 1900, foi nomeado vice-presidente do tribunal da Relação de Lisboa e em 8 de setembro do mesmo anno, presidente do mesmo venerando tribunal.

Foi agraciado com a carta de conselho em 8 de agosto de 1901; nomeado juiz conselheiro do «Supremo-tribunal-de justiça» por decreto de 17 de agosto do mesmo anno, tendo tomado posse dez dias depois.

*

O cadaver do conselheiro Francisco de Castro que veio de Lisboa n'um vagon armado em camara ardente, atrelado ao comboio mixto, chegou á estação de Quintans ás 8 horas e meia da manhã.

Acompanharam-n'o de Lisboa os srs dr. Fernando de Castro Mattoso, dr. Annibal de Vascocellos e Manuel Joaquim da Piedade.

Na gare aguardavam a chegada dos tristes despojos,

os srs. dr. Augusto de Castro, Arcypreste prior da Vera-cruz, Antonio Luiz de Sousa, Firmino Huet, João Pedro de Mendonça Barretto, José e Antonio Ferreira Pinto de Sousa, Mario Duarte, Antonio José Alves, Alexandre Correia, Manuel Maria Amador, Manuel Dias dos Santos Ferreira, Marques Gomes, etc.

Pouco depois principiaram a chegar muitos outros cavalheiros e grandes massas de povo dos logares visinhos, que se agruparam em torno do vagon, que ficou na linha junto á gare, e que formaram depois alas para deixar passar o cadaver ao ser conduzido ao carro funebre, que o devia transportar á Oliveirinha. Todos se descobriam respeitosos e em quasi todos os olhos havia lagrimas de dor e gratidão.

Depois das 10 horas organisou-se o funebre cortejo, que era formado pelas irmãdades do Senhor e Almas de Eixo e Nossa Senhora do Rosario da Oliveirinha, de cruz alçada e com um numero enorme de irmãos com tochas accezas. Após o carro funebre seguiam, alem de muitos outros cavalheiros cujos nomes nos não foi possivel reter, os srs:

De Aveiro—Francisco Manuel Couceiro da Costa, dr. Antonio Carlos da Silva Mello Guimarães, Henrique Ferreira Pinto Basto, Luiz Couceiro da Costa, Gustavo Ferreira Pinto Basto, Antonio Luiz de Souza, Alberto Rosa, Francisco Augusto da Fonseca Regalla, J. Agapito Rebocho, padre J. Marques, capellão do real collegio de Santa Joanna Princeza, rev. Manuel Rodrigues Vieira, dr. Manuel Rodrigues da Cruz, Lino Marques, Francisco dos Santos Freire, juiz de direito da comarca, dr. Barbosa de Magalhães, Firmino de Vilhena, Francisco V. Barbosa de Magalhães, Silva Rocha, dr. Jayme de Magalhães Lima, Silverio Barbosa de Magalhães, Luiz Firmino Regalla de Vilhena, Antonio Augusto Duarte e Silva, dr J. Peixinho, Domingos José dos Santos Leite, dr. Jayme Duarte e Silva, dr. Joaquim de Mello Freitas, Albano Pinheiro, governador civil conselheiro Albano de Mello, arcipreste prior da Vera-cruz, dr. João Feio Soares de Azevedo, secretario geral, José Ferreira Pinto de Sousa, Firmino Huet, Antonio Ferreira Pinto de Sousa, Mario Duarte, João Pedro de Mendonça Barreto, Manuel da Rocha, Domingos João dos Reis, dr Alvaro de Moura d'Almeida d'Eça, Julio Bandeira Neiva, dr. José Libertador Ferraz d'Azevedo, Antonio Maria dos Santos Freire dr. Lourenço Peixinho.

De Albergaria-a-velha—desembargador Alexandre de Sousa e Mello, Bernardino de Albuquerque, dr. José Homem de Macedo e Albuquerque, padre Antonio d'Oliveira Santos, Manuel Pereira Martins, (Fontinha) Manuel Maria Amador, (Alquerubim).

De Anadia—marquez da Graciosa, barão do Cruzeiro, drs. Joaquim Baptista Leitão, Adriano Cancella e Manuel Luiz Ferreira, padre Antonio de Mariz, José da Silva Sereno, Ernesto Joaquim Vaz, Albino Gonçalves Amorim, Augusto de Mello, dr. Cesar Augusto Homem d'Abrantes, Joaquim Martins Tavares, Virgilio d'Abreu e dr. Alfredo Monteiro de Carvalho, delegado da comarca, Augusto Tavares de Magalhães, escrivão de fazenda, Justino de Sampaio Alegre, Anthero Duarte, drs. Anniano de Carvalho, Manuel Rodrigues, Joaquim Rodrigues e Affonso Rodrigues.

De Coimbra—dr. Dias da Silva, lente da faculdade de direito, Diamantino Diniz Ferreira, director do *Collegio Mondego*; Francisco Maria de Sousa Nazareth, presidente da «Associação commercial de Coimbra»; e João Mendes, vogal da mesma associação, que vieram representar.

De Eixo—Desembargador Reis e Lima, dr. Florindo Nunes da Silva, Avelino Dias de Figueiredo, capitão David Rocha e dr. Eduardo Moura.

De Esgueira—Rev. João Emygdio Rodrigues da Costa.

De Estarreja—Dr. Alexandre Lobo e dr. José Luciano de Castro Pires Corte-real.

D'Ilhavo—Casimiro Ferreira da Cunha, capitão José Marques, engenheiro Manuel Tavares Lebre, presidente da camara municipal, Bernardo Camarão, Antonio Augusto Amador, Manuel Diniz Fernandes Anchão, Manuel Nunes Ferreira Gordo, Manuel Vieira da Silva, Antonio Lourenço Catharino, Antonio Rodrigues Franco representando o sr. Duarte Ferreira Pinto Basto administrador da Fabrica-alegre.

De Lisboa—D. João de Alarcão, ministro das obras publicas, conselheiro Cabral Metello, conde d'Agueda, conego Abrantes, secretario particular do sr. ministro das obras pubicas, dr. Augusto de Castro, Antonio José Alves, representante do *Correio da noite*, dr. Annibal de Vasconcellos, Manuel Joaquim da Piedade,

De Oliveira d'Azemeis — dr. Daniel Ribeiro e Firmino de Vilhena, representando o illustre deputado do circulo, sr dr. Arthur Pinto Basto.

De Oliveira-do-bairro — Paulo Amado e dr. Joaquim Tavares d'Araujo e Castro.

Da Oliveirinha—reverndo prior, João Ferreira dos Santos, rev. Sobreiro, prior aposentado da Mamarrosa, Diamantino Diniz dos Santos, Manuel Dias dos Santos Ferreira, (Costa do Vallade) dr. Arnaldo Vidal

De Ovar—Drs. Cunha, Baptista Ferreira Marcelino, Soares Pinto e Vallente, padre José Vallente, Antonio de Sá Fragoso, Antonio Godinho de Almeida, Manuel e Salvador d'Oliveira Reis, Francisco Antonio de Pinho, João Marques Coutinho, abbades de Ovar, Arada, Cortegaça, S. Vicente e Vallega, Antonio Soares Pinto.

De Requeixo — Athanasio de Carvalho.

De Vagos—Mendes Corrêa.

De Verdemilho — Vigario de S. Pedro das Aradas e Accacio Rosa.

Para pegarem ás borlas da urna funeraria, que era de mogno com argolas de prata, formaram-se os seguintes turnos:

1.º turno: —os srs. Francisco Manuel Couceiro da Costa, desembargador Alexandre de Sousa e Mello, barão do Cruzeiro, dr Barbosa de Magalhães, desembargor Reis Lima, dr. José Pinto Ferreira, juiz de direito da comarca, dr. Jayme de Magalhães Lima dr. Alvaro de Moura Coutinho d'Almeida d'Eça.

2.º turno: —Os srs dr. Joaquim de Mello Freitas, Silva Rocha, dr. Antonio Carlos da Silva Mello Guimarães. dr. José Libertador, Henrique F Pinto Basto, dr. Arnaldo Vidal, dr. Antonio Pereira da Cunha e Costa.

3.º turno: —Os srs. marquez da Graciosa, Ministro das obras publicas, conde de Agueda, dr. João Feio Soares d'Azevedo, Domingos José dos Santos Leite, presidente da «Associação commercial de Aveiro, Francisco Maria de Sousa Nazareth, presidente da «Associação commercial de Coimbra», dr. Dias da Silva:

4.º turno:—Os srs. dr. Alexandre Tavares Lobo, Gustavo Ferreira Pinto Basto, Firmino de Sousa Huet, dr. Alfredo Monteiro de Carvalho, dr. Soares Pinto, dr. Cesar Augusto Homem d'Abrantes, Francisco Regalla, Justino de Sampaio Alegre.

Na egreja da Oliveirinha, toda forrada de crepes, resouse o *Libera me* a cantochão, a que presidiu o rev. abbade de Ovar, sr. dr Oliveira e Cunha, e a que assistiram muitos outros ecclesiasticos. Em seguida foi a urna levada á mão, para o cemiterio, pelos amigos intimos do finado, srs. Manuel D. dos Santos Ferreira, Firmino de Sousa Huet, dr. Annibal de Vasconcellos, Antonio Augusto Amador, dr. Dias da Silva, Mario Duarte, dr. João Antonio de Sousa e Marques Gomes.

Em frente do jasigo da familia Castro Mattoso, lançada a ultima absolvição, discursaram enaltecendo as virtudes e serviços do conselheiro Castro Mattoso os srs. Ministro das obras publicas, dr. Dias da Silva, dr. Jayme de Magalhães Lima, dr. Mello Freitas e Accacio Rosa.

D'estes discursos, todos notaveis, contamos poder dar desenvolvidos extractos no proximo n.º

O espadim e o chapeu armado de par do reino, do conselheiro Castro Mattoso, era levado pelo desembargador da Relação do Porto, sr. conselheiro Manuel Alvaro dos Reis e Lima.

Sobre a urna funeraria foram collocadas as seguintes corôas:

De violetas com uma silva toda de rosas e botões em diversos tons, com fitas pretas franjadas, da «Associação commercial de Aveiro», com a seguinte dedicatoria: «A' memoria do ex.mo sr. conselheiro Francisco de Castro Mattoso Côrte-real, 16-8-905»; uma cruz de heras, lilazes e saudades: «M. Emilia S. de Castro, José Luciano de Castro, Henriqueta e Julia, 17 de agosto de 1905»; corôa de violetas, amores perfeitos e saudades, com os seguintes cartões: «Laura Virginia Villar Cardoso, ao seu querido e verdadeiro amigo, saudade eterna»; «Leopoldina Villar Cyrillo Machado, ao seu bom e sincero amigo, um saudoso adeus»; «Adelaide Sophia de Gusmão Calheiros, ao seu bom e dedicado amigo»; uma corôa de violetas, dhalias, lilazes e margaridas: «Ao seu muito querido pae, sogro e avô, 6 de agosto de 1905»; um ramo de rosas, cravos e angelicas, do sr. dr. Annibal de Vasconcellos e da sr.ª D. Maria Helena, com a dedicatoria: «Ao seu estremecido amigo, conselheiro Francisco de Catro Mattoso Côrte-real, eterna saudade e gratidão, 16 8-905»; uma de violetas de Parma, glycinias, rosas e chrisanthemos, com largas fitas de moirée rôxo, do sr. Manuel Maria Amador; e uma de violetas, rosas e myosotis, do sr. Manuel Dias dos Santos Ferreira, esposa e filhos.

Dirigiram o funeral os srs. drs. Annibal de Vasconcellos e João Antonio de Sousa.

*

A noticia da morte do conselheiro Francisco de Castro Mattoso espalhou-se rapidamente na quarta-feira á noite, e, apesar de já esperada, produziu uma dôr vivissima. Na quinta-feira reuniu-se extraordinariamente em assembleia geral a «Associação commercial e e industrial de Aveiro», que deliberou:

«Lançar na acta um voto de fundo pesar pela morte do illustre extincto, socio, que foi, honorario da associação.

Que a associação se fizesse representar no funeral pela direcção e por todos os socios que se lhe quizessem aggregar.

Que a direcção ficasse auctorisada a todas as manifestações em honra do extincto.

Approvou e louvou a deliberação tomada pela direcção de mandar depôr uma corôa, fazendo-se representar no funeral em Lisboa pelo ex.mo presidente de Associação-commercial de Lisboa.

Fizeram o elogio do finado os srs. presidente da assemblea geral sr. Jeronimo Baptista Coelho, dr. Jayme de Magalhães Lima e Domingos Leite presidente da direcção.

A sala achava-se replecta de socios.

A Commissão do Novo-hospital, de que o extincto era presidente, deliberou:

Lançar na acta um voto de sentimento pela morte do seu presidente tomar parte no funeral, depondo uma corôa.

*

O sr. Bispo-conde, que está actualmente na sua casa de Carregosa, não se poude fazer representar no enterro, como desejava, porque só muito tarde recebeu a noticia de que este se realisava hontem. Em carta que hoje recebemos de sua ex.ª rev.ma lê-se: Verificaram-se infelizmente os nossos sustos. E' grande o meu desgosto porque não se perde sem elle um amigo sempre bom e dedicado como este era por mim ha mais de cincoenta annos sem interrupção alguma. Como é triste ver ir tantos do nosso tempo, e vermo-nos quasi sós olhando para traz! Aveiro tambem perdeu muito e o tempo o dirá».

Do illustre deputado por este districto, sr. dr. Arthur Pinto Basto, recebemos na quinta-feira á noite este telegramma:

Redacção Campeão-das-provincias. — Aveiro —Venho de tomar parte funeral luzida e numerosamente concorrido do ex.mo conselheiro Castro Mattoso, que na camara dos deputados teve uma explendida commemoração.

Arthur Pinto Basto».

*

O rev. arcypreste Manuel Ferreira Pinto de Sousa, resa uma missa na segunda-feira, pelas 9 horas da manhã, na egreja parochial de Nossa Senhora da Apresentação, pela alma do conselheiro sr. Francisco de Castro Mattoso.

Fabrica da Fonte-nova

O sr. D. João d'Alarcão, illustre ministro das Obras-publicas, que hontem esteve em Aveiro a representar o governo nos funeraes do sr. conselheiro Francisco Mattoso, visitou de manhã as importantes fabricas de faianças e de ceramica da «Fonte-nova». Acompanhavam sua ex.ª n'aquella visita, que foi minuciosa, o sr. dr. Francisco Cabral Mettelo, secretario geral da camara dos pares, e o sr. Alberto Catalá.

O nobre titular da pasta das obras publicas, que já conhecia esta fabrica de nome, elogiou muito os seus productos de faiança e o grande desenvolvimento que tem o fabrica de telha, systhema francez, dirigindo ao nosso amigo sr. Carlos da Silva Mello Guimarães, palavras muito honrosas e animadoras, dizendo ao mesmo tempo que da impressão agradavel que recebera lhe ficara a certeza de ser aquelle o primeiro estabelecimento fabril d'esta cidade, pois não esperava que os productos d'aquelle estabelecimento fossem tão bem fabricados.

Os srs. D. João d'Alarcão e dr. Cabral Mettelo, fizeram acquisição d'alguns objectos artisticos de faiança, e o sr. Carlos Mello tambem lhes offereceu uma lembrança da sua fabrica.

Esta, que conta 23 annos d'existencia, teve já a honrosa visita dos seguintes ministros das obras-publicas: conselheiros Bernardino Machado, Elvino de Brito, já fallecido, conde de Paçô Vieira e agora o sr. D. João d'Alarcão.

Felicitamos o sr. Mello Guimarães pelo progresso que tem obtido o seu importante estabelecimento fabril pelos justos louvores de que se tem tornado alvo.

Informação local

Folhinha aveirense.—*Dia 19* — Dois pescadores á linha conseguem apanhar, na Cambêa, um enorme congro, que tem de ser conduzido ao varal.

Dia 20—E' agraciado com a medalha de prata o menor Antonio Maria Gomes por ter salvo, na ria, um outro menor.

Dia 21 – Ultimam-se, no Pharol, os trabalhos de levantamento da antena de telegraphia sem fios, fazendo-se uma meada de mastareus e cordas, que custou a desriçar...

Dia 22—Morre em Lourosa, Feira, afogada n'uma fossa de retrete, uma creança de 16 mezes.

Vem de passeio á matta de S. Jacintho o então ministro das obras publicas, sr. conde de Paçô Vieira. Grandes fructos derivaram d'esse passeio...

Excursão. — Pelas 6 horas da manhã de amanhã, seguem para a Figueira os excursionistas aveirenses, que o *Club-dos-gallitos* conseguiu reunir para esse fim.

Fazem-se acompanhar da excellente banda dos *Voluntarios*, que já ensaiou o hymno do club, bem como um variado e escolhido repertorio de musicas novas, que alli vae tocar.

A Figueira prepara-se para receber com galhardia os excursionistas, havendo espectaculo no *Principe-real* e tourada no *Colyseu*, com assistencia de uma banda hespanhola.

São geraes os louveres ao *Club-dos gallitos*, que alli vae honrar, mais uma vez, o nome da nossa terra.

A nossa gravura d'hoje, n'outra pagina, representa a commissão promotora.

Regata.—O grupo de corredores da regata ha dias effectuada no Caes das Pyramides, socios do *Club Mario Duarte*, resolveu realisar nova corrida na Costa-nova em setembro proximo.

Carreiras para as praias.—A empreza Martinho Girão, successora, deu já começo ás carreiras que resolveu estabelecer de Aveiro ao Pharol e Costa-nova, mas por emquanto com um omnibus grande, em substituição do automovel Darrack, que principiará a funccionar em setembro proximo.

Regosijo revoltante.—A tristissima occorrencia que acaba de ferir e enlutar a cidade e uma illustre familia d'ella, se não o paiz inteiro, trouxe ao espirito e ao animo preverso da ave agoirenta que ha dias persagiava já este desfecho, com um intimo regosijo, que não sabe dessimular, a esperança em conquistas com que sonha ha muito.

Era já conhecida a rancorosa aversão da ave negra, e só a não manifestava alto por temor. Agora expande-a sem escrupulos.

Não respeita sequer o sentimento publico! Que baixeza de instinctos e que hediondez de caracter!

Quando uma cidade inteira se envolve em crepes e sente fundo a punhalada da adversidade, o torvo abutre politico rejubila e expede ao mesmo tempo communicações de fingido sentimento! Simplesmente repugnante! Mas ha de continuar a representar a farça emquanto o não conhecerem bem os crentes e os ingenuos.

Ventania.—A terrivel nortada que ante-hontem varreu a cidade, metteu no fundo, na ria, um pequeno cahique algarvio que está recebendo concertos alem das Pyramides.

O caso não teve consequencias graves, felizmente, dando só o trabalho de o pôr novamente a nado.

Lyceu d'Aveiro.—Agora que a elevação do lyceu d'Aveiro a central vae ser facto consumado dentro de breves dias, é que se apregôa que a camara vae representar! Tem graça.

Em dois longos annos, gastos em futilidades e retaliações, que tanto é o tempo que medeia entre a proposta para tal fim levada á camara por um dos seus membros e a occasião em que a representação irá, se fôr, não houve tempo para fazel-a! Vae agora, quando já não é precisa, nem lá vae fazer coisa nenhuma.

Tem graça, mas não pega.

Espaço. — Para dar cabimento á materia que toma a maior parte do nosso n.º d'hoje, somos forçados a retirar noticias, correspondencias e muita composição já feita.

O "Campeão,, litterario & scientifico

UM BEIJO QUE ME DESTE

Na mesma campa aonde eu repousava
Nasceram um jasmim e uma roseira,
E em laços d'amisade verdadeira
Viviam essas plantas que eu guardava.

E debaixo da lousa, onde eu estava
Eu conhecia a sua vida inteira,
Ao moverem seus ramos na ligeira
Brisa do norte, que por lá passava.

Mas n'uma tarde, quando no occidente
Morria o sol d'outubro, eu de repente
Vi-as beijar ao sopro do nordeste;

E beijaram-se tão ardentemente
Que o meu peito bateu saudosamente
Para me lembrar do beijo que me déstel

Albino Mendes

Coisas historicas

Da correspondencia d'esta cidade para o *Diario-de-noticias*:

O côro foi concertado e novamente pintado em 1850, por um artista de Aveiro, chamado Pedro Antonio Marques, (vulgo Pedro Serrano) que ainda falleceu ha pouco, deixando numerosa prole.

O mesmo artista pintou e dourou diversos altares do interior d'este convento, retocou algumas imagens e retabulos e ainda fez ali outros trabalhos importantes, especialmente no mesmo anno de 1850.

O côro d'este convento era a unica repartição que do primitivo edificio não era abolendada. Ficou assim, porque, para ser construido foi mister demolir um dos torrões, que ficavam nos angulos do quadrado, que formava o edificio.

Esses quatro torreões ainda existiam em 1708, como affirma o padre Antonio Carvalho da Costa, na segunda parte da corographia portugueza. Ficaram os que se erguiam ao nascente. Os outros foram demolidos pouco depois; um, para no seu logar ser construido o côro, sob o qual ficava a casa da roda; o outro, para no seu logar ficarem a capella-mór, a sacristia e outras dependencias do templo.

Mais tarde, os outros torreões ficaram com menos altura, talvez para evitar ás habitadoras d'esta casa o desejo de alongarem mais as vistas curiosas.

Nem pela historia, nem pela tradição, nem por qualquer documento consta que, directa ou indirectamente, o governo houvesse concorrido com alguma quantia para este convento.

Tudo o que ali existia e todos os capitaes, que tivera, foram acquisições puramente de origem particular.

D. Brites de Lara e Menezes deixou este edificio para convento, mandando-o fazer á sua custa, comprando e tomando de aforamento diversos predios rusticos e urbanos e deixando uma terça de duzentos mil reis annuaes para ajuda das despezas e para o dote de uma freira descendente de Antonio da Maia Araujo, que fôra seu camarista.

D. Raymundo de Lencastre, quarto duque de Aveiro, cumprindo o que em testamento determinara aquella sua tia, beneficiou muito esta casa e dotou as quatro primeiras religiosas, que vieram aqui professar.

E foram ellas D. Theodosia da Conceição e D. Brites de S. José, naturaes de Lisboa e filhas de Jacintho de Araujo Fajardo; D. Anna da Madra de Deus, de Barcos, filha de Antonio Nobrega Cabral: e Maria de S. José, natural de Vianna do Minho e filha de Pedro Nunes Correia.

Todas professaram em 1659.

As outras professas foram dando os seus dotes, e com elles se fizeram obras no edificio como as capellas, o côro e a egreja, para que tambem concorreu D. Gabriel de Lencastre, de quem se falou.

Com esses dotes se foram custeando as despezas quotidianas e se fez a acquisição de algumas propriedades e de alguns capitaes.

Nos primeiros tempos foram admittidas algumas religiosas, só com o dote de 400$000 reis e ainda de menos; depois algumas deram 600$000 reis, 800$000 reis e 1.000$000 reis, e algumas deram 2:500$000 reis para as obras do templo.

E com ellas e por muitos annos se deu trabalho a alguns artistas e emtanto a muitas familias.

Até á morte da ultima freira, sempre este convento dava, em grande abundancia, caldo e pão a um grande numero de pobres. De-

pois continuaram as recolhidas a soccorrer os mesmos pobres, mas só os que até então o haviam sido não sendo admittidos outros pobres para os logares dos que iam falhando, porque as recolhidas estavam reduzidas aos proprios rendimentos porque o governo havia-se assenhoriado dos seus capitaes quando se deu a morte da ultima freira, em 1878.

Apesar dos poucos meios de que podiam dispôr, nunca as habitadoras d'esta casa deixaram de dar esmolas, e até a algumas familias recolhidas, assim como continuavam a sustentar o culto e a decencia do templo.

Já depois d'aquelle anno ali fizeram algumas obras, mandando estradar o templo, fazer e pintar (por duas vezes), as portas e concertando os telhados, dando assim trabalho aos artistas, que, depois de demolido o convento jámais ali encontrarão.

Como se disse, o governo nunca deu subsidio algum para esta casa. Tudo o que ali havia, era puramente de origem particular. E a tal respeito, faça cada leitor as considerações que entender.

E a respeito d'esta casa, outras noticias historicrs irei dando, mas de modo que não occupem grande espaço nem se tornem enfadonhas.

Informação estrangeira

Intelligencia dos animaes. — Conta no *Temps* mr. Couteaux:

«Mr. e madame O..., proprietarios no Drôme, tinham um cão que conhecia a fundo o cumprimento dos deveres. *Thismé* se chamava, era vigilante, mas perdia-se pelas caricias. O filho dos proprietarios, que se entendia ás mil maravilhas com o animal, pretendeu um dia induzil-o em tentação. *Thismé* guardava o rebanho, quando o rapazito o chamou, achando-se á distancia de uns 20 metros. *Thismé* voltou a cabeça e o pequeno chamou-o de novo e de modo mais intimativo, ancioso por saber o partido que o animal tomaria. Desasocegado, ora recuando, ora avançando, manifestando-se indeciso entre o dever e a brincadeira, *Thismé* decide-se a acompanhar o gado até ao estabulo, sem voltar a cabeça, e quando a ultima ovelha entrou, desata a correr doidamente, á procura das caricias de que tanto gostava».

E conta mais:

«*Sadik*, um lindo cão que se dava todas as manhãs o prazer de um passeio, ao regressar uivava n'um tom lamuriento até que a cosinheira, enternecida, lhe abria a porta e o deixava entrar. Mas um dia, entendeu-se que taes passeios de vagabundo não eram dignos de um cão que se preza, pelo que se resolveu impedir-lhe a sahida matutina.

O pobre *Sadik*, muito triste por faltar a alguma entrevista amorosa, ruminou uma astucia, e, visto a porta não se poder abrir sem a intervenção de um ser humano, dessimulou-se n'um macisso de plantas que havia junto da mesma porta, e, como se estivesse do lado de fóra, renovou os seus lamentosos uivos, que tão sensiveis eram ao coração da cosinheira. Esta, effectivamente, suppondo que o cão tinha sahido, veio abrir o portão. Ora *Sadik* não queria outra coisa e, d'um salto, poz-se ao fresco.

Telegraphia.—O telegrapho sem fios presta aos japonezes valiosissimos serviços. Pois, por muito fóra da moda que esteja, o telegrapho com fio acaba de prestar a certo judeu de Djerbo um serviço verdadeiramente inestimavel.

Caminhava esse mercador ambulante, com o seu jumento, pela estrada de Ben-Gardane a Zerzis, quando foi atacado por dois arabes, que lhe gritaram: «A bolsa ou a vida!» Aterrado, o israelita abandonou o burro, trepou a um poste telegraphico, e, no desvairamento do seu pavor, poz-se a berrar como um possesso. Chorava, tomava o eco por testemunha d'aquelle crime, e, como se o podesse ouvir, chamava em seu soccorro o commandante do posto policial de Ben-Gardane.

Ouvindo tal, os arabes, que não conheciam o modo do funccionamento do telegrapho, mas tinham ouvido fallar das maravilhas da electricidade, foram possuidos do mais supersticioso terror; chegaram até a ouvir o tropel da guarnição de Ben-Gardane marchando no seu encalço.

Amarraram então ao poste o jumento, ao qual restituiram toda a carga, e, lançando-se de joelhos, pediram perdão ao judeu attonito. E só abandonaram essa posição para continuar o caminho, depois que o israelita, cedendo ás suas supplicas, deu contra-ordem, pela mesma via, ao commandante de Ben-Cardane.

Os mortos operados. —Já se póde morrer tranquillamente. O dr. Icard diz ter encontrado um meio de reconhecer o obito. Consiste n'uma injecção sub-cutanea de fluoresceina de 10 centimetros cubicos de solução a um por cincoenta. Se a morte é apparente, o corpo colorir-se-ha, ao fim de algumas horas, de um amarello bastante vivo, e os globos oculares tomarão a côr de esmeralda. Demais, o processo não apresenta perigo nenhum... de se morrer de novo.

Um preto branco. — Enganam-se os que julgam não haver sabão que branqueie um preto. Fiquem sabendo que no actual momento, perante toda uma população attenta, um preto authentico está em via de se tornar tão branco como qualquer de nós.

Esta mudança não se opera rapidamente e d'uma vez, como sob o effeito de uma barrella soberana e radical; vae-se produzindo aos poucos, quasi sem se sentir. Ha 6 annos que começou essa transformação, e ha de levar seu tempo a terminar, mas vae decorrendo. Como o heroe da aventura, o preto Edward Kennedy, tem 65 annos bem contados, o que faz receiar que a sua evolução não se complete e que no fim de contas venha a morrer, senão na pelle de um preto, pelo menos na de um preto e branco.

Edward Kennedy começou a sentir na ponta dos dedos uma especie de comichão, ou melhor, uma difficuldade de ser... preto. A pelle poz-se-lhe a empallidecer, depois tornou-se quasi branca: a brancura estendeu-se em seguida aos braços, que são hoje eguaes aos dos filhos de Japhet; depois chegou a vez á cara e a diversas partes do corpo. Kennedy, do queixo ao alto do nariz, possue actualmente um rosto acinzentudo, emquanto que o torso está cheio de manchas brancas.

Não podem os sabios, ao que se certifica, explicar tão curiosa mudança de côr. Não se trata de doença especial. Kennedy passa maravilhosamente, anda excellentemente humorado e graceja com os proprios medicos que, no affan da sciencia, seguem com apaixonada curiosidade as phases da transformação.

Cara de pau.—A idêa de um invalido com cara de pau, que tanto assombraria os nossos antepassados, diz a *Aurore*, não é coisa absolutamente absurda.

Ahi está, para o provar, um soldado de artilheria, francez, chamado Moreau. Na batalha de Bapaume, em 1870, rebenteu perto d'elle uma granada, e o desgraçado ficou sem olhos, sem faces e sem labios. Algum tempo depois sahia do Val-de-Grace, com um rosto quasi normal, composto de todas as peças.

Fabricára-lhe certo cirurgião uma mascara de prata e cêra, com olhos de esmalte: uma physionomia artificial, em summa, que permittia ao ferido de Bapaume não aterrar os seus semelhantes.

Moreau, que actualmente vive n'uma pequena commma do Norte, Morlaix, gosa, apesar do singular estado da mais nobre parte da sua pessôa, uma doce e tranquilla felicidade. Assim, pelo menos, se deprehende da sua occupação predilecta, que vem a ser a pesca á linha.

Miudezas

Um impertinente incommodo de garganta inhibiu o nosso director, sr. dr. Barbosa de Magalhães, de, á beira da sepultura do sr. conselheiro Castro Mattoso, manifestar com a sua palavra, sempre eloquente e persuasiva, a enorme saudade que o punge por tão benemerito cidadão e dedicado patriota, que era tambem um dos seus mais leaes e dedicados amigos.

☞ Em vez do honrado arraes Venancio Cebolão, que de justiça era quem o devia ser por estar ha muitos annos no exercicio gratuito do logar, foi nomeado outro individuo para cabo de mar, remunerado, na Murtosa.

Esta preterição iniqua aggravou as dissidencias do partido progressista no concelho de Estarreja.

☞ Agora é que parece que vão bem encaminhados os trabalhos preparatorios da constituição da companhia estrangeira, que faça a construcção e exploração do caminho de ferro do Valle-do-Vouga. Tem efficazmente concorrido para isso, com muito intelligente zelo e louvavel dedicação, o digno par do reino e nosso prestigioso amigo, o sr. José Vaz Correia Seabra de Lacerda, embora outros se tenham querido por ahi enfeitar com as penas de pavão, segundo o seu ridiculo costume.

A stulta pretenção da linha passar por Agueda, com grave prejuizo para esta cidade e augmento consideravel de custo e de precurso, está posta de parte.

Commissão organisadora da excursão á Figueira

Mala-do-norte

PORTO, 18—8—1905.

Ao romper da manhã de antehontem, uma linda manhã primaveril, alegres bandos de romeiros de diversas localidades, atravessavam a cidade em direcção ao pittoresco local da Serra do Pilar, onde, n'um alegre convivio se divertiam desafogadamente milhares de romeiros e devotos.

Um bello dia, aquelle, para o nosso Zé, que se diverte á farta e tambem magnifico para o emprezario da ponte e barqueiros, que muito lucram no transporte de romeiros.

A gatunagem, que costuma operar nas romarias, não faltou, mas nem todos os *artistas* foram felizes, pois a policia, que lhe andava na peugada, filou alguns pondo-os a bom recato.

De manhã, na capella, houve missa solemne. As numerosas barracas do arraial principalmente as de comestiveiss, foram muito concorridas.

☞ Teem obtido pleno successo todos os artistas que fazem parte da *Companhia de variedades* que actualmente trabalha no theatro «Principe real», sendo todas as noites calorosamente applaudidos a troupe Italiana Romanos, e a encantadora bailarina Lola Romanos, não esquecendo m.elle Zamamalia, que tem sido justamente festejada pela sua força e coragem de a toda a altura do theatro fazer a prodigiosa viagem aerea.

☞ Tem passado incommodada de saude a sr.ª D. Rosa Maria da Costa Alves. Desejamos o prompto restabelecimento de s. ex.ª.

O administrador de Vagos, d'esse districto, telegraphou ás auctoridades d'esta cidade pedindo a detenção do louco Manuel d'Oliveira, que desappareceu d'alli, onde se encontrava em tratamento.

☞ Continuam em gréve os operarios, que são em numero de 50, das obras do saneamento da cidade por o mestre d'ellas, sem motivo algum, substituir o encarregado Ramos.

☞ Após grande e prolongado soffrimento, finou-se n'esta cidade o sr. Antonio Gonçalves da Silva Junior.

O extincto, que era proprietario da casa Baquet, era um homem honrado, pelo que gosava a estima e a consideração de todas as pessôas que conviviam com elle.

A' familia enlutada enviamos o nosso cartão de pesames.

☞ Continuam em greve os operarios chapeleiros da fabrica Luiz Antonio da Silva & C.ª. Appareceu á venda um jornal da classe o *Chapeleiro* que teve grande procura.

☞ Na proxima epoca vamos ter no theatro *Carlos Alberto* a conhecida e talentosa atriz «chanteuse» que tão applaudida é em todos os palcos portuguezes, Mercedes Blasco. Para esse fim trabalha activamente o emprezario O conhecido scenographo, sr. Carlos Pereira trabalha em par do scenario, que nos informaram deve ser d'um bello effeito.

Tambem estão contractados os actores Oliveira e Firmino, e a gentil e conhecida atriz Cremilde

Cartões de visita

● ANNIVERSARIOS

Fazem annos:

Hoje, os srs. Carlos de Moser, Porto; e Manuel Luiz Torres Antunes, Lisboa.

A'manhã, a sr.ª D. Dulce Romão Pinheiro.

Alem, o sr. Antonio Augusto de Moraes Machado.

Depois, a sr.ª D. Alice Taborda Rodrigues da Costa e o sr. Alfredo Guilherme de Vasconcellos Dias, Lisboa.

● ESTADAS:

Veio á Oliveirinha o nosso presado amigo e muito digno director do *Collegio Mondego*, sr. Diamantino Diniz Ferreira.

☙ Acompanhado de suas filhas, D. Rachel, D. Anna, D. Rosa e D. Adelina de Pinho Mendes, chegou na quita-feira á sua casa de Cacia o sr. Francisco Rodrigues Mendes, proprietario e commerciante em Alhandra.

☙ Vimos aqui n'estes dias os srs. Manuel Pereira Martins e João Affonso Fernandes.

● VILLEGIATURA:

De passagem por esta cidade para o rapido da tarde de hontem, em que regressou a Lisboa, deu-nos a honra e prazer da sua visita o sr. dr. Annibal de Vasconcellos, que conta poder vir ainda este anno, com sua esposa, passar alguns dias entre nós, o que nos será muito grato.

☙ Seguiu para Lourdes a sr.ª D. Paulina de Figueiredo Prat, esposa do nosso sympathico amigo, sr. José Prat.

☙ Acompanhado de suas sobrinhas, D. Benilde e D. Clotilde Freire Quaresma, seguiu hontem para a capital o sr. Florindo Nunes Freire, de Cacia.

● THERMAS E PRAIAS:

Estiveram no Pharol os srs. José Maria Pereira do Couto Brandão, Francisco Maria dos Santos Freire, Pedro Couceiro, Sebastião de Campos, Mario Gamellas, Madeira Brito e sua esposa, Francisco Augusto da Silva Rocha, Domingos Leite, Antonio Pereira da Luz, sua esposa e sobrinhos, Bellarmino Maia e Albino Serrão.

☙ Estiveram em Espinho, de visita, os srs. conselheiro Manuel Alvaro dos Reis e Lima, dr. José Libertador Ferraz d'Azevedo, Alberto Catalá, D. Emilia Machado Braga, dr Manuel Pereira da Cruz, esposa e filhas, Carlos Duarte e esposa, João Bernardo da Cunha Mattos, Clemente Ribeiro, Antonio de Moraes Machado, esposa e cunhada, D. Maria Luiza e D. Laura Mendes Leite, Jacintho Pereira Caldas e esposa, João Augusto de Mendonça Barreto, dr. Alvaro de Moura, Anselmo Augusto Maria da Silva, Luiz Couceiro da Costa e esposa, Ignacio Marques da Cunha, João Pedro Soares, Joaquim Januario d'Oliveira, Severiano Juvenal Ferreira, filho e irmã, Carlos Tineo do Amaral Osorio (Almeidinha), Tristão d'Araujo Bacellar Junior e irmã, D. Maria Julia.

☙ Chegou a Espinho, onde vae passar a epoca balnear, o sr. dr. Manuel Luiz Ferreira, da Quinta dos Lagos, d'Albergaria-a-velha.

☙ Retirou da mesma praia para Lisboa, onde vae tomar parte nos trabalhos parlamentares, o sr. dr. Augusto Faustino dos Santos Crespo, distincto deputado por Leiria.

AS CARMELITAS
E O
VANDALISMO

Tôa ao longe a derrocada,
As pedras rolam no chão,
A pobre, santa morada
Cáe em ruinas, n'um montão!

Arrancam tectos e talhas,
Emblemas simples da fé,
Impios, chamam-lhe *antigualhas*,
Dando-lhe c'a ponta do pé.

Imagens, cruzes, pinturas,
Tudo vae no mesmo embrulho,
Trolhas fazem *diabruras*
Erguendo *padrões* d'entulho.

Vem a terra galerias,
As célas rúem no pó,
O alvião *pica alegrias*,
Cantando a *Senhora Angot*.

Tombou já o campanario...
Que pagode ao desmanchal-o!
Chamou-lhe, um mestre, *sicario*,
Tirando ao sino o badalo.

Encontra, o dito, um *pichel*,
Ao entrar no refeitorio,
Põe á bocca, julga *mel*,
Mas saiu-lhe um *vomitorio*.

Ao canto foi, da mudança
Deposta, velha cadeira;
Senta-se, e diz—*que lembrança!*
Eu cá agora sou fretra.

E prosegue o *bota-abaixo*,
Segue ávante a pantomina,
Pára no Largo um *cartuixo*,
Que dá vivas á *Cristina*.

Despeitos negros de casta,
Vinganças, odio, rancor
Ergueu-se a *onda* nefasta
Sobre a casa do Senhor!

Quem move tanta fereza,
Quem s'apruma ante o imbelle,
E vae pisar a fraqueza
Cevando tudo a tropel?

Vaidade insana que medra
Nas fumaças d'um escarceu,
A's vezes sem pau, nem pedra,
Soffre o castigo do ceu.

Na sua extrema agonia,
Jesus os olhos velando,
Perdoou á rebeldia
E o remorso a foi minando.

As nossas almas dolentes
Tem por norma a oração,—
Para os maus impenitentes,
Não pedimos punição

Mas quem susta ou quem reprime
Do mal a sombra veloz?
Se alguns se livram do crime,
Segue-os sempre um algoz.

Esse algoz, a Consciencia,
Subtil, sagaz, profundo,
E' que vinga a Innocencia,
—E' juiz em todo o mundo!

Anda no mar e na terra
Com a vara levantada,
E decreta paz ou guerra
Por sentença irrevogada...

Soberbos, grandes, senhores!
Fugi da sombra tremenda!
Mudae *odios* em amores,
Aos excessos ponde emenda!

***

Archivo do "Campeão,,

Dor suprema—Sob este impressionante titulo, acabamos de receber do illustrado director das obras publicas do districto do Porto. sr. conselheiro Antonio Ferreira d'Araujo e Silva, uma bella composição poetica, baseada sobre o notavel soneto de Camões: *Alma minha gentil que te partiste.*

E' um trabalho esmerado, como varias outras producções do sr. conselheiro Araujo e Silva, e foi apresentado em sessão de 10 de junho ultimo na «Sociedade-nacional-camoneana».

O volume foi impresso nas officinas do nosso excellente collega *Commercio do Porto*, e lê-se d'um jacto, sob a impressão que nos despertam as obras mais apreciaveis.

Agradecemos a gentileza da offerta.

O "Campeão,, nos campos

Os vinhos azedos

Obtem-se este resultado empregando substancias que tenham por effeito a *saturação* da acidez como se diz em chimica.

São numerosas as substancias que podem desempenhar este papel, mas nem todas se devem empregar na pratica. A potassa, o carbonato de cal, a cal sob a fórma de leite podem unir-se ao acido acetico e arrastal-o formando acetatos de potassa ou de cal. Mas o emprego d'estes corpos não é para aconselhar. A potassa carece de uma manipulação delicada. E' preciso fazer as soluções e conhecer-lhes a graduação para determinar com precisão a quantidade correspondente á do acido a destruir. Se se exceder esta quantidade, a composição do vinho modifica-se e a côr altera-se. Além d'isso, um excesso de saes potassicos, póde-se tornar prejudicial ao consumidor.

O carbonato de cal não tem o mesmo inconveniente, mas carece de ser empregado no seu estado de pureza, porque de contrario, introduziamos no vinho quantidades apreciaveis de saes de ferro e de magnesia.

O tartaro neutro de potasse não apresenta os inconvenientes precedentes. E' de facil emprego e encontra-se em estado de pureza no commercio. Finamente pulverisado e deitado no vinho, na quantidade de 300 grammas por hectolitro, dá bons resultados. Ha formação de acetato e bitartrato de potassa que se depositam em parte no fundo do recipiente. Devido á formação d'este ultimo corpo, a frescura e a côr não se alteram. A quantidade a empregar póde ser mais elevada do que a indicada, conforme o estado do vinho, mas deve sempre ser determinada por um ensaio previo, sobre uma pequena quantidade de vinho.

E' em resumo o unico meio pratico de tratar um vinho cuja azedia não seja muito pronunciada.

J. V. Gonçalves de Sousa

Cartaz do "CAMPEÃO,,

BENGALLA

FOI achada uma bengalla, na estrada da Gafanha, no passado sabbado, pelas 4 horas da tarde. Entregue se ao dono logo que pelos signaes certos prove ser sua e tenha pago previamente o preço do custo d'este annuncio. Esta bengalla acha-se depositada no escriptorio do sr. Martinho Gyrão, Successores, onde pode ser procurada desde o meio dia ás 7 horas da tarde de todos os dias uteis.

Não apparecendo dono por todo este mez, será vendida e o seu preço entregue ao hospital.

Agosto, 14 de 905.

Signaes certos da bengalla:
é de cavallo marinho,
tem cabeça mas não falla
e pertence ao Luisinho,
que pagou e vae buscal-a
á alquillaria Martinho.

R. R.

CASA DE CAMPO

ARRENDA-SE uma no sitio da Forca com quintal, poço e arvores de fructo.

Quem pretender dirija-se a esta redacção.

Para as emprezas typographicas e de encadernação

Nas «Officinas typographicas do **CAMPEAO DAS PROVINCIAS**, Aveiro, ha para vender, em excellentes condicções porque estão novos e trabalhando com inexcedivel perfeição:

Uma machina de impressão, **MARINONI**, para o formato do mesmo jornal, com leque automatico, mesa de marmore, etc.

Um cotello para papel e cartão, com 2 registos;

Uma perfuradôra de braço sobre meza de mogno, de 0m,37;

Uma minerva para obras de remendagem em formato de papel almaço.

Uma machinilha de coser livros com colchetes de arame.

Garante-se o bom estado e o excellente trabalho de todos estes objectos, que são de fabricação allemã, e que se vendem unicamente pelo facto de se terem adquirido outros para trabalhos de maior monta.

Dirigir ás mesmas Officinas.

TALHO E SALSICHARIA

Eduardo & C.ª

Situado no mercado «Manuel Firmino»

Os donos d'este novo talho convidam o respeitavel publico d'Aveiro e de seus arrabaldes a visitarem o seu estabelecimento, onde encontram um bom sortimento de carnes da mais fina qualidade pelos preços seguintes:

Vacca de 1.ª classe,	k,	220	240
Dita » 2.ª	»	»	200
Vitella » 1.ª	»	»	320
Dita » 2.ª	»	»	240

Vende-se lombo de porco e toucinho, assim como murcellas, chouriços e banha de pingue, fabricada com o maior asseio. Recebem-se encommendas e despacham-se em caminho de ferro só com augmento de transporte.

Eduardo & C.ª

VINHOS VELHOS ENGARRAFADOS

Procedentes da garrafeira do conde do Valle da Rica

Desde o preço de 500 reis a 22:500 reis a garrafa

Assim como vinho branco (Boal) simples: vendem-se na Papelaria de José Alves dos Reis.

Na rua do Almada, 373
PORTO

TRINDADE & FILHOS
AVEIRO

TRIUMPH — ALLRIGHT

Bicycletes, motocycletes e automoveis dos melhores fabricantes inglezes e francezes. Accessorios de todas as marcas. Officina para concertos. Esmaltagem e nickelagem. Alugam-se bicycletes.

GLADIATOR — PEERLESS

Eduardo d'Oliveira Barbosa tem á venda na sua casa de trabalho, á rua Manuel Firmino, por preços modicos, o seguinte:

Mausoleus, campas, bancas de lousa para cosinha, **cantaria de granito e de pedra branca** para obras, assim como louzas em todos os tamanhos para escolas.

Tambem se encarrega da construcção de jazigos e fornece desenhos para os mesmos.

Papel para cigarros

Alcatrão da Noruega

DOS FABRICANTES

JOSEPH BARDON & FILS

(De Perpegnan)

OS unicos importadores directos em Portugal e colonias d'esta marca de papel, em vista da grande acceitação que tem tido os seus novos livros de 90 folhas, o que não admira attendendo ao seu magnifico fabrico e a conter cada livro mais 20 folhas, o que representa um lucro de 33 % approximadamente, pedem a todos os senhores revendedores a fineza de continuarem a vender os livros ao preço de 10 reis, porque de esta forma todos os fumadores lhe darão a preferencia.

Pedidos a

MOREIRA DA MOTTA &C.

184-1.º RUA DOS FANQUEIROS

LISBOA

Agua da Curia

ANADIA—MOGOFORES

A unica agua sulphatada calcica analysada no paiz, semelhante á afamada agua de Contrexeville, nos Vosges (França.)

INDICAÇÕES PARA USO INTERNO: arthritismo, gotta, lithias e uricalithias biliar, engorgitamentos hepaticos, catarrhos vesicaes, catarrho uterino.

USO EXTERNO: em differentes especies de dermatozes.

A' venda em garrafas de litro e caixas de 40 garrafas.

Preço de cada garrafa 200 reis

Em caixa completa ha um desconto de 20 %

Pharmacia Ribeiro

Cura radical da DIABETIS

PELO ESPECIFICO

BALDOU

em cinco mezes

Unico agente em Portugal e colonias, e que dá todos os esclarecimentos.

Manuel Maria Amador

Aveiro=Alquerubim

Cada fasc. semanal de 16 Pag. in-4.º gr.

60—Reis—60

A obra completa em 20 fasciculos custará apenas—**1$200 reis**

Estão já publicados cinco fasciculos

J. M. LATINO COELHO

O MARQUEZ DE POMBAL

Edição monumental ornada com cerca de 100 gr.

Cada tomo mensal de 8 pag. in-4.º grv.

300—Reis—300

A obra completa em 4 tomos custará apenas—**1$200 reis**

Está já publicado o 1.º tomo

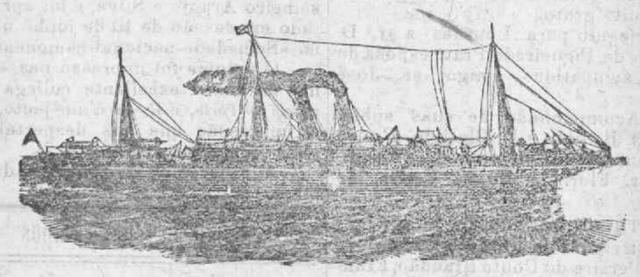
Todos os pedidos devem ser dirigidos á *Empreza da Historia-de-Portugal* (pagamento adiantado), Livraria-moderna, Rua Augusta, 95=Lisboa.

EMPREZA CERAMICA
— DA —
FONTE NOVA
— DE —
MELLO GUIMARÃES & IRMÃOS
AVEIRO

FABRICA a vapor de telha do systema de Marselha, feita pelos processos mais modernos e aperfeiçoados.

Encontra-se á venda n'esta fabrica grande quantidade de telha franceza e seus accessorios, e bem assim outros artigos para construcções, taes como: azulejos para revestimento de paredes, de variados gostos, vasos para frontarias, siphões, balaustres, manilhas, etc., productos que rivalisam, com os das principaes fabricas congeneres do paiz. Tejolos de varias dimensões.—PEÇOS MODICOS

R. M. S. P.
MALA REAL INGLEZA



VAPOR A SAHIR DE LEIXÕES (PORTO)

MAGDALENA, Em **2** de **OUTUBRO**

Para S. Vicente, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideo e Buenos-Ayres.

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

CLYDE, Em **28** de **AGOSTO**

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro Montevideu e Buenos-Ayres.

NILE, Em **11** de **SETEMBRO**

Para Teneriffe, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

O paquete **MAGDALENA** na viagem seguinte vindo do Brazil tocará em **Leixões** no dia **16** de **NOVEMBRO** para desembarcar passageiros e receberá passageiros para Southampton.

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista da planta dos paquetes, **mas para isso recommendamos muita antecedencia.**

PREVENÇÃO AOS PASSAGEIROS

Tendo acontecido por varias vezes que alguns passageiros pagam as suas passagens como para embarcar nos paquetes d'esta Companhia, sendo depois enganados e levados para outras companhias, recommenda-se em especial que tenham o maior cuidado em tratar sempre só com pessôas de probidade e credito, exigindo sempre um bilhete onde se leia impresso o nosso nome TAIT, & RUMSEY e tambem o nome da Companhia MALA REAL INGLEZA.

Unicos Agentes no Norte de Portugal

TAIT & RUMSEY

19, Rua do Infante D. Henrique—Porto

Ou aos seus correspondentes em todas as cidades e villas de Portugal

Os bilhetes de passagem vendem-se em Aveiro, na casa do sr. Antonio Ferreira Felix Junior.

WHITE STAR LINE

Serviço combinado com a Empreza Insolana de Navegação

PARA BOSTON

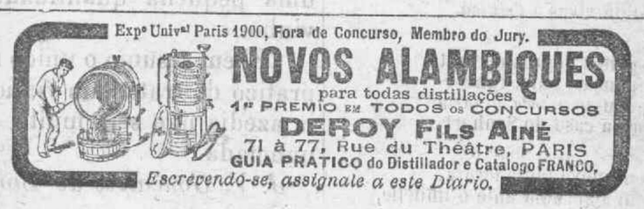
O Vapor **ROMANIC** de 11:400 tonelladas

Toca em Ponta-delgada no dia 1.º de setembro, recebendo ali os passageiros que sairem de Lisboa pelo vapor **S. MIGUEL** em 20 do corrente, com bilhete directo de 1.ª, 2.ª e 3.ª classe.

OS AGENTES EM PORTUGAL,

Germano Serrão Arnaud

Caes do Sodré 34—2.º



PRIMUS INTER PARES

Nas constipações, bronchites, ronquidões, asthema, tosses, coqueluche, influenza e n'outros incommodos dos orgãos respiratorios, nenhum medicamento merece melhor aquella epigraphe de que os **Saccharolides d'alcatrão**, composto, vulgo, "Rebuçados-milagrosos".

Assim é que, tendo durante 15 annos campeado á frente de innumeras emitações, ainda nada appareceu para que elles não continuem a ser, como sempre, *os primeiros entre os similares*, segundo affirmam milhares de pessôas que os tem experimentado e consta de grande numero de attestados, passados por distinctos facultativos.

PHARMACIA ORIENTAL—S. LAZARO

PORTO

Vendem-se em todo o territorio portuguez — Caixa, 210 Fóra do Porto ou pelo correio 230 reis.

FRANCEZ E INGLEZ

O antigo professor de linguas, **H. Brunswick**, estabelecirá cursos theoricos e praticos n'esta cidade se obtiver uma matricula sufficiente, obrigando-se cada matriculado a uma frequencia de seis mezes.

Preços (cada disciplina) em curso, 3$000 réis

Lições particulares, por preços convencionaes.

A matricula está aberta na redacção do «Campeão das provincias».

PIROLITOS

JOAO Baptista Garcez, proprietario da «Fabrica de pirolitos de Arnellas», participa ao publico em geral que, accedendo ao pedido manifestado por uma grande parte dos seus freguezes, começou já a fabricação da deliciosa bebida, que é sem duvida o melhor e mais inoffensivo regalo dos encalmados.

ANNUNCIO

VENDE-SE um excellente «dog-car» e um bom cavallo, com todos os arreios e apprestos.

Podem vêr-se em casa de João Augusto Monteiro, na rua das Marinhas, ao Rocio. Está encarregado da venda o sr. Miguel Ferreira d'Araujo Soares, com quem os pretendentes podem tractar.

FERRO QUEVENNE

Unico Approvado

pela ACADEMIA de MEDICINA de PARIS

CURA: Anemia, Chlorose, Fraqueza, Febres. *Exigir o Verdadeiro* QUEVENNE

Exijir o sello da Union des Fabricants

Doenças dos bronchios

As primeiras notabilidades medicas, concias das propriedades curativas do *Peitoral de Cambará* do snr. visconde de Souza Soares, teem sido incansaveis na propagação d'este maravilhoso remedio, que, póde affoitamente dizer-se, supplantou todos os seus congéneres,

O distincto medico portuense o snr. dr. Augusto Antonio dos Santos Junior, facultativo de diversos estabelecimentos de caridade, tendo submettido alguns dos seus doentes ao tratamento do *Peitoral de Cambará*, colheu tão satisfatorios resultados, que o levaram a dirigir ao seu auctor o documento abaixo, que bem prova a heroicidade d'este precioso medicamento nas doenças que se propõe combater:

«Attesto que, tendo na minha clinica empregado o *Peitoral de Cambará*, do snr. visconde de Souza Soares, em doenças dos bronchios, verifiquei que os doentes colheram sempre bom resultado, restabelecendo-se promptamente».

Porto.= Augusto Antonio dos Santos Junior.

(Firma reconhecida)

Depositario em Aveiro—Alquerubim, Manuel Maria Amador

1 Frasco		1$000 réis
3 Frascos	a	900 »
6 »	a	850 »
12 »	a	800 »

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado auctorisado pelo governo, pela Inspectoria Geral da arte do Rio de Janeiro, e approvado pela Junta consultiva de saude publica

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece; é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachiticos, consumpção de carnes, affecções escropholosas, e na geral convalescença de todas as doenças, a onde é priciso levantar as forças.

COLLEGIO
MONDEGO
Coimbra

PROPRIETARIO E DIRECTOR
Diamantino Diniz Ferreira

1.ª secção—SEXO MASCULINO
Paço da Inquisição

Curso commercial, conversação franceza, ingleza e allemã, contabilidade, calligraphia, escripturação commercial, instrucção primaria e secundaria, magisterio primario.

Musica, esgrima e gymnastica

PROFESSORES ESTRANGEIROS PARA O ENSINO DE LINGUAS

2.ª secção—SEXO FEMININO
Paço da Inquisição

Linguas, musica, lavores, desenho, pintura, instrucção primaria e magisterio primaro.

Professoras diplomadas

MOBILIA — CARRO E ARREIOS

Vende-se uma excellente mobilia para casa de jantar, composta de guarda-pratas, trinchante, mesa e cadeiras em «pitch-pine» e bem assim um elegante dogcar e competente arreio para cavalgadura.

Diz-se aqui com quem tratar.

LIVRARIA FRANÇA AMAO

COIMBRA

NOVAS RIMAS, soberba collecção de versos de João Penha, em volume de perto de 400 paginas. 600 reis.

HOMENS E FACTOS, um volume de 360 pagieas em prosa de João Chagas. 600 reis.

ELITE AVEIRENSE

EDUARDO A. FERREIRA OSORIO

Rua Mendes Leite, 13 a 21—e Mercadores, 56 a 60—AVEIRO

Tendo já recebido todos os artigos para a estação de verão, pede aos seus ex.mos freguezes e ao publico em geral visitem o seu estabelecimento para verem o grande sortido que tem em tecidos de fantasia e artigos de novidade para senhora, homem e creança. Preços extremamente modicos e ao alcance de todas as bolsas.

Cortes para vestidos, completo sortido, de grande novidade em lã e lã e seda. Tecidos de lã completamente novos a 400 500, 600, 700, 800, até 1$500 reis o metro. Alta novidade em tecidos de seda para blusas. Lindos tecidos de algodão, completo sortido, para vestidos e blusas, em etamines, crepon, zephir, plamine, baptiste, voiles moiré, fustão, piqueé, cambraia, cassa crua. Cassas lindissimas para blusas a 150 reis o metro. Completo sortido em alpacas para vestido, de 500 reis para cima. Cotins inglezes para fatos de creança. Sombrinhas de seda e algodão, alta novidade.

Camisolas, cachn-corsets, meias d'algodão e Escocia para homem, senhora e creança; cintos, rendas, veus, colletes de espartilho, chailes, lenços echarpes de lã e seda, luvas de pelica, pelle de Suéd e Escocia para homem, senhora e creança; chapeus para senhora e creança, ultimos modelos; sedas, gazes plissés, blondes, tulles, guarnições, e muitos outros artigos de novidade.

O mais completo sortido em camisaria e gravataria.

Perfumaria dos melhores auctores francezes e inglezes.

Sabonete IRENE, exclusivo d'esta casa, a 100 reis.